



5.1

Dentro da complexidade do cotidiano escolar, aprendizagem, desempenho escolar e sociabilidade são temas correntes na prática da orientação educacional.

Como forma de mediação dos processos de aprendizagem, a orientação educacional tanto age junto ao aluno em sua experiência singular de aprendizagem, quanto atua junto ao coletivo, proporcionando reflexões e trocas de saberes sobre seus diferentes percursos.

Quanto ao desempenho escolar, a orientação educacional acompanha atentamente o aluno não na perspectiva de estímulo à performance mas para que ele possa romper barreiras, superar desafios, progredir no sistema educacional e se sentir estimulado a permanecer na escola.

Para um bom desempenho escolar é preciso que os processos de aprendizagem sejam significativos, quanto a isso cabe ao orientador e demais educadores dialogar com os saberes e a cultura do aluno, descobrindo seus interesses e expectativas, respeitando-os e ampliando-os através da abertura a novas oportunidades de aprendizagem.

Para tal, o trabalho no campo da sociabilidade é fundamental: estimular a interação e o respeito mútuo entre pares, com os professores e demais membros da comunidade

escolar. Sociabilidade também no que diz respeito ao saber, ao acesso ao que vem sendo produzido por diferentes grupos que compõem a sociedade.

5.2.

Na busca por um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico que contribua para a aprendizagem e a permanência dos estudantes na escola, a orientação educacional pode lançar mão de algumas importantes estratégias pautadas em uma educação dialógica.

Primeiramente, promover a discussão sobre a importância de cada sujeito / grupo social implicado no processo de aprendizagem: professor, aluno, família, sociedade.

Trabalhar em prol da desnaturalização do fracasso escolar e do rompimento das "fronteiras escolares" que separam bons / ruins alunos, capazes / incapazes, aptos / inaptos, calmos / trabalhadores em hierarquizações estigmatizantes que só reforçam os processos de exclusão no / do espaço escolar.

Oferecer suporte pedagógico para as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem em decorrência das desigualdades de percurso escolar e social.

Por em diálogo e acolher diferentes saberes trazidos pelos alunos, proporcionando trocas, ampliação de horizontes, e diluição de preconceitos entre os membros da comunidade escolar.

5.3

Para a articulação entre família e escola a primeira estratégia é repensar esses conceitos. Podemos falar de família e escola? Devemos pensá-las no singular, ou estamos diante de diferentes famílias e escolas? Quais são as famílias que frequentam o CAP, não apenas no que diz respeito ao seu arranjo ou composição, mas no que tange às suas expectativas e compreensão do espaço escolar frequentado pelos seus filhos. Temos no CAP uma escola única? Será a mesma em turnos e segmentos diferentes, por exemplo? Será o mesmo CAP do passado?

A partir da reflexão sobre as constantes transformações da escola, da família, da sociedade, o primeiro passo a ser dado em direção à articulação com as famílias é ouvi-las, escutar atentamente o que elas têm a dizer sobre nós, sobre elas mesmas, sobre seus filhos. Somente a partir desse diálogo é possível construir (juntos!) novas estratégias que possibilitem a garantia do direito de aprendizagem dos estudantes e sua permanência na escola.